



Em tempo: o vereador José Guedes registrou que não compareceu ao gabinete do prefeito para discutir esgotamento sanitário e Copasa. \_\_\_\_\_

Ata dos trabalhos da Reunião Pública Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia três de maio de dois mil e onze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a sua Mesa Diretora pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Renato Faria Silva – Vice-Presidente e Luciano Vitor Gomes – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O Senhor Secretário determinou a leitura das Atas das Reuniões Ordinárias dos dias dezoito e vinte e seis de abril de dois mil e onze. Em discussão, o vereador José Guedes solicitou que a do dia dezoito fosse retificada. Em votação, ambas foram aprovadas. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Decreto Legislativo nº 215/2011, autoria do vereador Ronaldo Gonçalves Marques e adesão dos demais vereadores, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Aquiles Ribeiro da Franca”. Encaminhado à Comissão Especial, composta pelos vereadores Marcelino Antônio Edwirges, Sandro Lima e Ailton Soares Amaral. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura dos Pareceres da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente aos projetos: 1) Projeto de Lei nº 1.029/2009, que “Regulamenta a extensão de jornada de trabalho aos Profissionais de Saúde e aos Especialistas em Serviços de Saúde, de que trata a Lei Municipal nº 2.023/2007, integrantes do Quadro



Setorial da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde e dá outras providências”;

2) Projeto de Lei nº 1.084/2010, que “Autoriza o Chefe do Poder Executivo a realizar doação da área de terreno urbano infra-elencada, situada no Bairro Vila Operária, neste Município, à entidade mencionada e dá outras providências”; 3) Projeto de Lei nº 1.097/2010, que “Proíbe motociclista de adentrar portando capacete na cabeça em estabelecimentos públicos e privados deste Município e dá outras providências”;

4) Projeto de Lei nº 1.135/2011, que “Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel a quem se destina e dá outras providências”; 5) Projeto de Lei nº 1.137/2011, que “Dispõe sobre a substituição do uso de sacolas e sacos plásticos nas instituições que menciona e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação dos projetos, que foram encaminhados respectivamente à Comissão de Saúde Pública; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas; Segurança Pública, Trânsito e Transportes; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas e Meio Ambiente; 6) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.141/2011, que “Altera a Lei Municipal nº 1.714/2002, institui a Reforma Administrativa, modificando, criando e/ou excluindo as unidades administrativas e cargos em comissão infradescritos, integrantes da Estrutura Organizacional da Secretaria Municipal de Saúde, SEMSA, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O vereador Cássio Magnani Júnior disse que se reuniram com os Secretários de Saúde e de Administração que os colocou a par de que, na realidade, não estão criando cargos, mas apenas regularizando uma situação que já existe de fato. Esclareceu que os servidores serão os mesmos, as gerências serão aproveitadas pelas enfermeiras que trabalhavam no PSF, ou



seja, pessoas que estão no serviço público e continuarão ocupando cargos, com raras exceções de uma unidade ou outra criada. Informou que ficaram satisfeitos com as explicações, pois se preocupavam com o inchamento da estrutura da prefeitura, o que no caso da Secretaria de Saúde não ocorre, trata-se simplesmente de uma regularização, por isso emitiram com tranquilidade o parecer favorável. O vereador José Raimundo Martins comunicou que não pôde participar da reunião, não assinou o parecer e respeita muito seus pares, principalmente os da comissão. Falou que o projeto cria no mínimo 16 cargos de encarregado que não existem, fica assustado, estarrecido e triste em saber que houve agora um concurso e a prefeitura não teve a competência de legalizar seu quadro. Afirmou que tem dúvida, mas estudará com carinho e, se for convencido, vai se retratar e assinar os dois pareceres. O vereador Marcelino Antônio Edwirges lembrou que, se não se engana, esses cargos são de confiança, não cabendo passar pelo concurso público. O Senhor Presidente comunicou que foi convidado para participar, sábado no Teatro Municipal, da Mesa do Seminário Nova Lima Pensa seu Futuro, evento onde dois vereadores foram maltratados na parte da manhã, o que considera falta de respeito e ética, pois todo cidadão, independente de ser vereador, merece ser bem tratado. Relatou que fez questão de não comparecer à tarde, considerando que a Câmara está aberta para a democracia e discussão dos projetos de interesse da cidade, mas a Casa e os vereadores devem ser respeitados. Salientou que o Poder Legislativo Municipal não é brincadeira, os vereadores têm responsabilidades e respondem pelo município de Nova Lima. Garantiu que a voz do povo e a democracia nunca faltarão na Câmara e exemplificou contando que hoje há uma inscrição na Tribuna Popular, projeto de autoria do vereador Marcelino. O vereador Luciano Vitor Gomes informou que não



compareceu ao evento e soube que foi negada a palavra ao vereador que solicitou, o que lhe causou muita estranheza porque a entidade esteve na Casa, foi recebida na sala dos vereadores e todos puderam falar e se manifestar democraticamente. Congratulou com o Senhor Presidente, reforçou o protesto porque, se realmente o fato ocorreu, foi desrespeito e falta de gentileza com o Poder Legislativo. Reafirmou que a Câmara tem dado passos largos no sentido de buscar a democracia e a participação popular, visto o Projeto Ficha Limpa, a Tribuna Popular e a extinção do voto secreto. Destacou que não abre mão da legitimidade concedida pelo povo para que a Casa possa representá-lo, assim, solicita respeito àquelas pessoas que pensam que irão achincalhar o Poder Legislativo em Nova Lima, declarou que está e tem certeza que os vereadores estão com a consciência limpa e cumprindo o seu papel. O Senhor Presidente lembrou que, na época da apreciação do projeto do Vale dos Cristais, era vereador de situação e votou contra. No Grande Expediente, o vereador Renato Faria Silva falou que foi um dos personagens do ocorrido no sábado. Contou que foi convidado ao evento por um e-mail mal criado e intimidatório que dizia ‘você que vai para o rádio e jornais dizer que é contra a verticalização, vá publicamente ao Teatro se posicionar’. Disse que é contra a verticalização da cidade nos moldes colocados, foi contra a verticalização das Seis Pistas e teve este comportamento enquanto foi vereador de 89 a 92. Relatou que conhece e respeita muito algumas das entidades que se faziam representar no evento, citou o Ébano e a OAB, duas entidades extremamente sérias, das quais é militante. Comunicou que foi impedido de falar e procurou representantes destas entidades a fim de usar o microfone para dar uma explicação porque foi dito que o Plano Diretor foi vendido e, na ocasião, não era vereador. Informou que quem estava no Teatro viu que



teve um comportamento que negro tem que ter, porque nesse país apenas têm direito de fala quando gritam. Falou que uma das pessoas que fez essa colocação é o Júlio Grillo, pessoa séria que conhece há muito tempo, estranhou o comportamento dele, pois quando gritou ‘me deixa falar, você me conhece, não me põe nesse balaio’, ele falou ‘respeito não se ganha no grito, se constrói’. O vereador José Raimundo Martins declarou que o Senhor Júlio Grillo não é sério porque fez um projeto sobre a Vale do Rio Doce, inibiu a Vale e vendeu o projeto por milhões. Disse que esse cidadão não tem direito de falar porque se vendeu, vendeu o projeto e é capaz de provar isto. O vereador Renato Faria Silva relatou na parte da tarde, o Júlio Grillo abriu o seminário se retratando com ele, mas as pessoas que lhe confiaram o voto sabem que, enquanto vice-presidente da Casa, o seu papel, do Luck e do Nélio é proteger o Legislativo quando é achincalhado. Recordou que a democracia vale para os dois lados, nem todo empreendedor ou investidor é demônio e nem todo ambientalista é santo. Saliou que queria colocar sua indignação publicamente, pois se não falar, não gritar e não reagir não é Tatico, porque é assim, e somente chegou a ter o currículo que possui porque reagiu. Também inscrito no Grande Expediente, o vereador José Guedes disse que o Movimento SOS Nova Lima não tem respeitado as autoridades. Contou que participou de um manifesto em frente o Posto da Polícia Rodoviária em apoio ao movimento, no caso da Odebrecht, e recebeu em troca o desrespeito à Câmara por parte de alguns imbecis que vêm na cidade apenas para dormir. Informou que não teve o prazer de conhecer esse Júlio Grillo, o Zuca já falou um pouco do que ele é. Relatou que o Júlio Grillo disse no Teatro Municipal que os vereadores estão fazendo negocinho, declarou que nunca fez negocinho, pois se tivesse feito não passaria certos apertos financeiros



desde que nasceu, informou que é uma pessoa endividada que luta para ter as suas coisas e ajudar os seus filhos, com o seu suor. Afirmou que a Câmara deve ingressar no Ministério Público, colocar um basta nisto e calar a boca desses imbecis. Recordou que a poderosa Covan pegou uma obra de oitenta e um milhões de reais em Honório Bicalho, fizeram o favor de aterrar com dez metros de altura três campos com medidas oficiais que pertencem ao Villa Nova e ninguém fez nada. Disse que já tem cinco assinaturas, vai procurar mais conselheiros e a Covan terá que retirar até o último caminhão de terra porque aquilo custou dinheiro que não é do município. O vereador Ailton Soares Amaral afirmou que a maior parte desses meio-ambientalistas é um bando de irresponsáveis que devem pensar antes de falar e acusar a Casa de um bando de ladrões. Lembrou que na época da apreciação do Plano Diretor não era vereador. Ressaltou que eles devem refletir para falar e respeitar um pouco mais a Câmara; falou que não dá a eles o direito de mencionar seu nome em qualquer audiência. O vereador Ronaldo Gonçalves Marques relatou que compareceu no Teatro Municipal, ficou muito triste e chocado porque o Movimento SOS Nova Lima sempre recebeu apoio da Casa, assim, acreditou que o Seminário Nova Lima Pensa seu Futuro teria outro cunho e objetivo. Expôs que considerou um absurdo, num seminário para discutir o futuro de um município promissor e em pleno desenvolvimento, deixarem o Executivo, na pessoa do Senhor Prefeito, com um único tema sobre política pública habitacional. Disse que se preocupou porque ao Poder Legislativo, que foi xingado e pisoteado, não deram nenhum tema, mas apenas a mediação de um debate, o que considerou um desrespeito. Contou que ao chegar ao Teatro, procurou alguém da organização, solicitou o uso do microfone, caso sentisse necessidade, e foi negado; da mesma forma aconteceu com o



Epaminondas, o Tatico e o prefeito. Salientou que achou um absurdo, não voltou à tarde, pois foi um desrespeito ao Poder Executivo e ao Poder Legislativo, as duas instituições responsáveis pela atual administração e pelo futuro da cidade, em quem o povo depositou o voto nas urnas. Declarou que ficou muito chateado, revoltado e decepcionado, pois numa grande falta de respeito xingaram o prefeito. Registrou a sua indignação e disse que a Câmara não merece o que estão falando, tem sua consciência tranqüila, participou da discussão e votação do Plano Diretor, não se corrompeu, não trocou, nem fez negociação, como acredita em todos os vereadores e acha que não houve este tipo de coisa. Frisou que é preciso dar um basta a este pessoal. O Senhor Presidente relatou que depois de conversar com o vereador Renato, não compareceu à tarde para mediar um debate, não por vaidade, mas pelo o que aconteceu no Teatro e por zelar pela Câmara. O vereador Marcelino Antônio Edwirges parabenizou o Senhor Presidente pela postura digna ao ter conhecimento do fato. Relatou que foi um dos que falou que não compareceria pela falta de respeito, não só com quem estava lá, mas com a Casa. O Senhor Presidente agradeceu e disse que anuncia com o maior prazer um projeto do vereador Marcelino que traz os munícipes à Tribuna. O vereador Luciano Vitor Gomes parabenizou o nobre colega Marcelino pela festa maravilhosa organizada pelo Sindicato dos Mineiros, sob sua competente direção, há tantos anos fazendo jus à confiança nele depositada pelos trabalhadores. Salientou que a festa foi maravilhosa, bem comentada, considerada um marco que faz parte do calendário de eventos de Nova Lima. Desejou que possam, cada vez mais, proporcionar momentos de entretenimento e descontração aos trabalhadores. O vereador Marcelino Antônio Edwirges, em nome da diretoria do sindicato e da associação, agradeceu o apoio do vereador Luck, o Senhor



Presidente e família pela presença, o vereador José Guedes, um dos primeiros a chegar e um dos últimos a sair, a participação da prefeitura e demais parceiros. O Senhor Presidente também parabenizou o vereador Marcelino pela Festa dos Trabalhadores. O Senhor Secretário, em nome da Câmara, convidou a Senhora Marlene das Dores do Carmo, representante da Associação Ébano – Movimento de Consciência Negra de Nova Lima, para fazer uso da Tribuna Popular. A Senhora Marlene cumprimentou todos, esclareceu que não são coordenadores desse evento e buscarão averiguar o uso indevido do nome do grupo. Proferiu a leitura do texto “Tratamento igual para os iguais”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. \_\_\_\_\_